



SOCIEDADE

Amazônia Legal: região violenta para crianças

Pesquisas mostram os riscos a que os menores estão submetidos naquele território, que tem a maior taxa de gravidez de meninas entre 10 e 14 anos e é onde há a mais intensa exposição à violência sexual

» ALINE GOUVEIA
» LETÍCIA CORRÊA*

Dois estudos, divulgados nesta semana, chamam a atenção para números preocupantes da violência contra crianças nos territórios que compõem a Amazônia Legal. O primeiro, organizado pelo Instituto AzMina, salienta que a maior taxa de gravidez de meninas entre 10 e 14 anos, no Brasil, é no Norte e em parte do Nordeste. O segundo, elaborado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), aponta que a região apresenta a maior taxa de exposição das crianças às violências sexuais.

A pesquisa do Instituto AzMina mostra que todos os dias, acontecem, no Brasil, 57 partos de meninas entre 10 e 14 anos. Segundo dados retirados do DataSUS, foram 204.974 nascimentos com mães da faixa etária citada, entre 2014 e 2023. A média é de cerca de 20 mil partos realizados anualmente. De acordo com a legislação brasileira, qualquer ato sexual com menores de 14 anos é considerado estupro de vulnerável.

A Região Norte é a apontada como a parte do país com a maior taxa de fecundidade média, totalizando o índice de 5,8 crianças por mil nascidas vivas com mães de 10 a 14 anos. Dos 10 estados com o maior número de gravidezes precoces, todos fazem parte do território da Amazônia Legal — composta por Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e parte do Maranhão.

O estudo também revela maior exposição de meninas negras e indígenas à maternidade infantil. Das quase 205 mil crianças que deram à luz entre 2014 e 2023, 74% eram negras ou pardas, de acordo com dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc). Outros números do levantamento demonstram que, das 100 cidades brasileiras apontadas pelo estudo do Instituto AzMina com as maiores taxas de fecundidade entre meninas de 10 a 14 anos, 90 têm forte presença de povos originários. Uiramutã, município de Roraima com maior número de populações indígenas, está entre os 100 municípios com maior taxa de fecundidade infantil no Brasil.

Reprodução



Amazônia apresentou, em 2023, taxas de violência sexual maiores do que o restante do país, com 141,3 casos a cada 100 mil crianças e adolescentes



As desigualdades e a vulnerabilidade social da região, que tem grande incidência de crimes ambientais, geram um cenário complexo para a garantia dos direitos da infância

Nayana Lorena da Silva,
oficial de Proteção contra a
Violência do Unicef no Brasil

Estupros

Já o estudo do Unicef denuncia que a maior taxa de exposição

de crianças às violências sexuais é nas unidades da Federação que integram a Amazônia Legal. Conforme a pesquisa, de 2021 a 2023, mais de 30 mil casos de estupro contra menores de 19 anos foram registrados na região.

“As diferenças em comparação ao Brasil podem representar tanto um maior número de vítimas na Amazônia, quanto uma maior porcentagem de identificação de casos na região. De qualquer maneira, as crianças e os adolescentes da Amazônia Legal estão extremamente expostos a diferentes violências. As desigualdades étnico-raciais e a vulnerabilidade social da região, que tem conflitos territoriais, uma larga área de fronteira e grande incidência de crimes ambientais, geram um cenário complexo para a garantia dos direitos da infância, que precisa ser compreendido e enfrentado para assegurar a proteção de cada criança

e adolescente”, observa Nayana Lorena da Silva, oficial de Proteção contra a Violência do Unicef no Brasil.

A Amazônia apresenta taxas de violência sexual maiores do que o restante do país, com 141,3 casos registrados a cada 100 mil crianças e adolescentes em 2023, 21,4% acima da média nacional, que foi de 116,4. Ainda nesse sentido, enquanto o Brasil teve um aumento de 12,5% nas notificações de estupro e de estupro de vulnerável, entre 2021 e 2022, o aumento na região foi de 26,4%.

As violências letal e sexual impactam de forma diferente meninos e meninas brancos, negros e indígenas na Amazônia. Entre as vítimas de abusos da região, entre 2021 e 2023, 81% eram pretos e pardos e 2,6%, indígenas. Em relação aos registros de homicídio doloso, feminicídio, latrocínio, lesão corporal seguida de morte e de mortes decorrentes de

intervenção policial, a Amazônia Legal também se destaca em relação ao restante do Brasil.

O criminalista Amaury Andrade afirma que a criança — de 10 a 14 anos — que engravidou tem direito à proteção total do Estado, de acordo com a Constituição Federal e com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O problema, porém, está na falta do conhecimento desses direitos, já que a maioria dos casos de maternidade infantil estão interligados a questões de vulnerabilidade parental e financeira.

“A falta de filtragem de conteúdos por parte dos responsáveis também pode expor crianças e adolescentes a um grande volume de informações, muitas delas de caráter sexual, que estimulam a erotização precoce. Isso pode levar ao início da vida sexual antes do preparo adequado, resultando, muitas vezes, em uma gravidez indesejada”, adverte.

LITERATURA

Milton Hatoum é o novo imortal da Academia

O escritor Milton Hatoum foi eleito, ontem, para a Cadeira 6 da Academia Brasileira de Letras (ABL). Escolhido por 33 de 34 votos possíveis, ele sucede o jornalista e escritor Cícero Sandroni, que morreu em junho deste ano.

Além de romancista, Hatoum é contista, ensaísta, tradutor e professor universitário. Em 1989, seu primeiro romance, *Relato de um Certo Oriente*, publicado pela Companhia das Letras, ganhou o Prêmio Jabuti de Melhor Romance e foi adaptado para o cinema com o mesmo nome.

O presidente da ABL, Merval Pereira, disse que Hatoum é o maior escritor brasileiro vivo e um romancista de primeira ordem. O acadêmico Ruy Castro comemorou a eleição de Hatoum: “Grande romancista. Representante de uma geração de ficcionistas. A academia sempre teve gente de diversas origens, de todos os lugares, como João do Rio, Pedro Lessa. É uma geração mais jovem que está chegando e tem uma grande contribuição a dar”, frisou.

Para a acadêmica Lília Schwarcz, Milton Hatoum vai contribuir demais para a Academia. Ela destacou que o escritor tem uma “voz cidadã, uma voz ética”. “Ele é literatura, faz literatura, vai às escolas falar de literatura. Teve uma votação muito representativa”, afirmou.

Hatoum nasceu em Manaus, em 1952. Em 1968, mudou-se para Brasília, onde estudou no Ciem (Colégio de Aplicação da Universidade de Brasília). Morou toda a década de 1970 em São Paulo. Diplomou-se em arquitetura na Universidade de São Paulo (USP), onde desenvolveu uma pesquisa sob a orientação do geógrafo Milton Santos. Na década de 1970, também foi professor de história da arquitetura na Universidade de Taubaté.

Os livros de Hatoum já ultrapassam 500 mil exemplares vendidos. Foram publicados em 17 países. O escritor traduziu para o português *A Cruzada das Crianças* (Marcel Schwob), *Representações do Intelectual* (Edward Said) e, em parceria com Samuel Titan, *Três Contos* (Gustave Flaubert).

Em outubro, Hatoum publicou *Dança de Enganos*. O livro é o último da trilogia *O Lugar Mais Sombrio*, inspirado na época da ditadura militar no Brasil.

CONFERÊNCIA DO CLIMA

Marina garante aposentados e trabalha por vetos em lei

» ALÍCIA BERNARDES*

A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, afirmou que o governo federal está empenhado em enfrentar dois desafios simultâneos sobre a Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima: conter preços abusivos de hospedagens em Belém durante COP30 e manter os vetos presidenciais à lei que altera as regras do licenciamento ambiental. No programa Bom Dia, Ministra, ela disse que a Casa Civil criou uma secretaria extraordinária para coordenar a logística do evento, em parceria com o governo do Pará.

Segundo Marina, as reuniões indicaram que há leitões disponíveis, mas com diárias que subiram “além do razoável”. “Há um esforço muito grande para que os preços se tornem compatíveis e justos. Não se pode ter aumento no volume registrado”, afirmou. Apesar dos apelos de alguns países para que a COP30 mude de capital, a ministra garante

que a participação de delegações de países vulneráveis está assegurada. Para o público em geral, o objetivo é ampliar a oferta de hospedagem e garantir condições acessíveis para quem deseja acompanhar o evento.

Marina também comentou a movimentação da bancada ruralista para derrubar até 50 dos 63 vetos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à nova lei do licenciamento ambiental — que ficou conhecido como “PL da Devastação” por conta da facilitação ao licenciamento ambiental. Ela defendeu que as restrições asseguram proteção ambiental e evitam insegurança jurídica.

“Nos termos em que o projeto foi aprovado, teríamos uma onda avassaladora de judicializações que paralisaria o licenciamento”, advertiu.

A principal articulação da Frente Parlamentar do Agronegócio (FPA), liderada pelo deputado Zé Vitor (PL-MG), busca retomar dois pontos vetados: devolver aos estados a autonomia para definir as

Fabio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil



Ministra: PL daria margem a uma “avalanche” de judicializações

regras e extinguir a exigência do Cadastro Ambiental Rural (CAR) para licenças simplificadas. Marina rebateu que a solução não é retirar o dispositivo, mas agilizar a análise.

“O CAR é uma ferramenta para assegurar proteção, transparência e reconhecimento de questões ambientais nas propriedades”, salientou.

A lei foi sancionada por Lula em 8 de agosto com 63 vetos, em uma

tentativa de equilibrar preservação ambiental e diálogo com o Congresso. Embora não tenha atendido integralmente às demandas de ambientalistas, manteve a Licença Especial Ambiental para obras estratégicas de infraestrutura, medida defendida pelo setor produtivo.

*Estagiárias sob a supervisão de Fabio Grecchi

Governadores reforçam que COP fica em Belém

Um grupo de 19 governadores e vice-governadores reiterou apoio à realização da COP30 em Belém, entre 10 e 21 de novembro. Os representantes estaduais assinaram uma declaração ressaltando o simbolismo de a convenção do clima ser realizada na Amazônia e manifestando confiança nos preparativos logísticos para a cidade sediar a reunião.

Os altos preços das acomodações em Belém têm gerado manifestações, principalmente de países menos desenvolvidos, sobre a impossibilidade de participação e um possível comprometimento da representatividade dos países-partes na conferência. Representantes chegaram a questionar a possibilidade de transferência da sede do evento.

Sustentabilidade

A declaração dos governadores diz que a COP30 expressa o

compromisso dos brasileiros com as diretrizes climáticas mundiais “e com a necessária liderança do Brasil no enfrentamento dos desafios ambientais globais”. “O Brasil tem a oportunidade de construir e liderar a agenda da sustentabilidade e da transição econômica, ecológica e social para o mundo, a partir das práticas que já realiza em seu território”, disse o governador do Pará, Helder Barbalho, no encontro do Fórum Nacional de Governadores, quarta-feira, em Belém.

O presidente da COP30, embaixador André Corrêa do Lago, destacou no evento o papel dos estados no processo de enfrentamento à mudança do clima. “O mundo estará olhando para o Brasil e nós teremos a oportunidade de mostrá-lo como um país de soluções. Pela diversidade brasileira, há projetos que funcionam em determinados estados e que podem servir de exemplo para outras regiões do mundo”, frisou o embaixador.